

AJ07825

Restrições. Os operários não trabalham nas sextas-feiras à tarde nem nas segundas pela manhã

Tráfego atrasa serviço da prefeitura no Morro do Cabral

CARLOS ALBERTO SILVA

A retirada de 11 casas localizadas em área de risco é dificultada pela movimentação dos traficantes

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ A proposta da Prefeitura de Vitória era a de derrubar 11 casas que ficam no topo do Morro do Cabral, em Vitória, e ocupam área de risco. Os proprietários até já receberam o aluguel social, dado pelo município, para ele arranjar outro lugar para morar. Tudo estaria correto, se não houvesse a interferência do tráfico na região.

Apenas três imóveis foram derrubados, na manhã de ontem. A equipe da prefeitura resolveu fazer os trabalhos apenas pela manhã, e, agora, só volta ao local na próxima terça-feira.

“Já planejamos fazer o serviço aos poucos por três motivos: dificuldade no acesso, pelo fato de os imóveis estarem distantes um do outro e para evitar qualquer tipo de confronto com os traficantes”, explica a assistente social Leida Moreira Machado.

Segundo ela, as ações realizadas pelo município sempre ten-

tam evitar confrontar horários e espaços com o tráfico. “Os moradores de qualquer bairro de Vitória nos recebem bem e estão dispostos a nos ajudar. Mas, quando há um movimento maior do tráfico no local onde estamos, preferimos ir embora”, comenta a assistente social.

FIM DE SEMANA

Geralmente, de acordo com Machado, o movimento do tráfico fica mais presente e perigoso nos dias próximos ao fim de semana. “Ações nas sextas-feiras são marcadas para a manhã, e segunda-feira somente na parte da tarde”, frisa Leida.

O mesmo foi confirmado por outra assistente social do município, que preferiu não se identificar. Ela afirma que, nesta semana, o mesmo aconteceu em outros bairros da Grande Vitória, como no Morro do São José, onde, no último dia 13, dois agentes da dengue foram expulsos do local, debaixo de tiros.

Na ocasião, a Secretaria Municipal de Saúde (Semus) afirmou que esse tipo de recepção nos bairros da cidade não era comum e que, em todas as regiões do município, os agentes de saúde eram bem recebidos.



SEM CONFRONTO. O acesso ao alto do Morro do Cabral dificulta a chegada de trabalhadores, mas moradores estão dispostos a ajudar

Polícia garante monitoramento

■ A Polícia Militar afirma que mantém as ações preventivas no Morro do Cabral. O serviço é feito por policiamento ostensivo a pé e com viaturas. Mas o comandante da 2ª Companhia do 1º Batalhão, o capitão Sandro Roberto Campos, reforça a necessidade de denúncias por parte dos moradores do bairro.

Segundo o capitão, o policiamento a pé é mais reforçado

na principal via da região, na Rua São João, que vai até o Morro do Quadro, outra área coberta pelo policiamento local.

Campos afirma que a região é de constante preocupação da polícia, em função de informações do Mapa do Crime e, também, de denúncias que apontam a criminalidade no local. Por isso, a companhia realiza constantes operações. O objetivo é combater o tráfico de dro-

gas no bairro, principalmente.

Para que os trabalhos permaneçam, ele reforça a importância de os moradores colaborarem com as ações da polícia, repassando informações sobre a criminalidade local. Uma ajuda seria comunicar em quais pontos do bairro, dias e horários há maior movimentação do tráfico. A informação pode ser feita pelo 181, o Disque-Denúncia, sem se identificar.

Família Cidadã ano IV

PAIS EDUCADORES

O papel da família e dos professores

Projeto. Serviço deve começar no fim do ano

Dependente químico terá serviço 24 horas

Vitória pretende implantar até mesmo um consultório móvel em pontos de maior consumo de drogas

■ Vitória começa a ampliar os serviços no tratamento a dependentes químicos na cidade, ainda neste ano. Uma das novidades será a implantação de um serviço de atendimento 24 horas, com oito leitos para receber casos mais leves de dependência; além da inclusão de um consultório de rua, móvel, que deve ficar nos pontos de maior consumo de crack.

“Estamos com o projeto

pronto e preparados para licitar e iniciar o serviço até final de 2010”, frisa a coordenadora do Programa de Saúde Mental de Vitória, Andreia Romanholi.

Segundo ela, os espaços seriam financiados pela própria prefeitura. “Mas, agora, com a confirmação do Programa de Combate às Drogas do governo Federal, vamos apresentar as propostas e esperar pela confirmação do repasse de verba”, explicou a coordenadora.

A Capital ainda estuda transformar – além do planejado para este ano – outros dois Centros Especializados em Álcool e Drogas (Caps-AD) em Caps-III,

com plantão de atendimento. “A previsão é de que, em três anos, ampliemos o serviço 24 horas na cidade”, reforça Romanholi.

A cidade ainda se interessou em disputar uma das 60 casas de passagem que o governo Federal pretende financiar.

Vila Velha, Serra e Cariacica também devem encaminhar projetos à União. Os municípios devem enviar as propostas com certa urgência, já que o programa se estende a todo o país, com cidades com mais de 250 mil habitantes, na maioria dos casos. Serra e Cariacica ainda vão ganhar, neste ano, centros de tratamento de dependentes, em parceria com o Estado. *(Maurílio Mendonça)*

Propostas

■ **Leitos.** Ampliar de 2,5 mil para 5 mil o número de leitos específicos para dependência química, no Brasil, em hospitais que fazem atendimento para o Sistema Único de Saúde (SUS). A Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) ainda vai estudar o caso. Os interessados devem encaminhar o projeto para o Ministério da Saúde

■ **Atenção primária.** Proposta de construção de 73 novos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), até o final deste ano. Até agora, 52 foram habilitados. Ainda serão viabilizados mais 136 Centros Especializados em Álcool e Drogas (Caps-AD), até o final de 2011

■ **24 horas.** Serão transformados 110 Caps-AD, em municípios com mais de 250 mil habitantes, em Caps-III, que funciona 24 horas por dia e 8 leitos em cada um para internações de curta duração para desintoxicações leves

■ **Na rua.** Serão disponibilizados 35 consultórios de rua, para o Brasil: 20 para este ano e 15 para 2011. O serviço pretende atender, inicialmente, a dependentes próximos de locais mais procurados para o uso das drogas. Mas somente em cidades com mais de 400 mil habitantes. Até agora, 14 projetos funcionam no país. Cada projeto receberá R\$ 50 mil/ semestre

■ **Abrigos.** Serão construídas 60 casas de passagem para abrigar usuários de álcool e drogas em situação de risco, para preservar a segurança de pessoas vítimas de ameaças. Cada um pode permanecer de 30 a 40 dias no local, mas sem usar droga. Em cidade com mais de 500 mil habitantes

■ **Acolhida.** Ainda será financiada a construção de 70 pontos de acolhimento a usuários de crack e de outras drogas, em espaços com pelo menos 400 mil habitantes. São pontos fixos de atendimentos aos usuários de drogas, com atividades lúdicas e serviços médicos.